

Louvor em Cada Ser

No ventre da Terra, sementes adormecem,
Sonhando com a luz, o toque do sol.
Raízes entrelaçam-se em segredo,
Tecendo histórias num silêncio sem igual.

Homem e mulher, feitos do barro e das estrelas,
Guardam em si, o brilho divino.
Em seus olhos, reluzem esperança,
No trabalho, um propósito genuíno.

Nas colheitas do campo, no fruto da terra,
Vemos o esforço, o orgulho do lavrador.
E nas cidades grandes, entre prédios e arranha-céus,
A natureza clama, em silêncio e vigor.

Em Ouro Preto, entre igrejas e ladeiras,
O sino entoava uma prece divina.
Na Semana Santa, procissões e ramos,
Revelam o sagrado com devoção genuína.

O pulsar do mundo, ecoa em rios,
Nas florestas e mares que cantam louvores.
Cada ser, um cântico distinto,
Em harmonia, um eco de amores.

Nas pequenas coisas, vemos o divino,
No desabrochar da flor, no riso da criança.
O som da chuva, o calor do sol,
Tudo louva a Deus, em constante mudança.

Nos campos de tulipas da Holanda,
O colorido dança, encantando os céus.
Nas florestas da Amazônia, a vida se entrelaça,
Louvando o Criador em tons e véus.

Nos desertos áridos, onde a vida luta para surgir,
Cactos erguem braços em louvor silencioso.
Cada grão de areia, cada duna moldada pelo vento,
Conta a história de resistência, de vida em contento.

No alto das montanhas, onde o ar é puro,
A águia planando, seu voo é oração.

A vastidão do céu, um livro aberto,
Estrelas como letras de antiga canção.

No oceano profundo, mistérios se revelam,
Criaturas nadam no azul sem fim.
Baleias entoam seus cânticos,
No abismo, um hino, um eterno motim.

Nas ruas de Roma, o Vaticano resplandece,
Cúpulas que tocam o céu em oração.
E no silêncio dos mosteiros, monges rezam,
Louvores que ecoam na contemplação.

Em cada recanto do mundo, vemos a fé,
No sorriso do camponês, na prece do pescador.
De Jerusalém a Fátima, a criação louva,
Num coro universal de amor.

Como Francisco que abraça a natureza,
E Maria, mãe de todos, exemplo de fé e ternura,
Que nosso amor pela criação seja um reflexo,
De uma devoção pura, cheia de candura.

Nos momentos de dúvida, onde a fé é provada,
Recordamos de Jó, que mesmo na dor louvou.
Que possamos, na alegria ou na tristeza,
Seguir seu exemplo e entoar gratidão com a fé renovada.

Cuidemos da Terra, nosso lar sagrado, com mãos gentis,
Cada gesto de cuidado é um louvor silencioso ao Criador.
Que nossas ações reflitam a bondade divina,
E cada ato de amor revele nosso fervor.

Na tecnologia, mente e máquina,
Quando unidas ao bem, ao cuidado do chão,
Se tornam cânticos, preces modernas,
Evolução que louva, uma nova geração.

Em Minas Gerais, onde a terra canta,
A mística de Adélia, o sertão de Rosa,
Inspira versos, tão antigos quanto novos,
Ecoando a fé, em cada prosa.

Nos olhos das crianças, brilha a inocência,

Risos que são versos de pura alegria.
Em suas mãos pequenas, o amanhã floresce,
Cuidemos delas com ternura e guia.

Nos olhos dos jovens, brilha o amanhã,
Vigorosos, sonham alto, sem fim.
Em seus passos, a dança da vida se revela,
Esperando com fé o futuro incerto, que ainda está por vir.

Dos adultos, mestres da sabedoria vivida,
Caminham com fé, na jornada da vida.
O tempo ensina, cada passo os guia,
Entre sonhos e desafios, a alma se equilibra.

E dos idosos, portadores de histórias,
Cada ruga, uma marca, uma nostalgia.
Nos contam do tempo, da vida talvez sofrida,
Sob sorriso acalentado, e voz suave da melodia.

Que nossa voz se una a esta sinfonia,
Que nosso olhar contemple o divino em tudo.
O louvor está em viver, amar e cuidar,
No simples ato de existir, profundo.

Assim, no ritmo do universo, na cadência da criação,
Encontramos o Criador em cada detalhe.
E nossos corações, em uníssono, cantam,
Um eterno louvor, uma prece universal, onde se entrelaçam amor e oração e que juntos
vencem o mal.